



# A Santa Sé

---

SANTA MISSA AOS ESTUDANTES POR OCASIÃO DA ABERTURA  
DO ANO ACADÉMICO 1982-1983 NOS INSTITUTOS ECLESIAÍSTICOS  
DE ESTUDOS SUPERIORES DE ROMA

## **HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II**

*Basílica de São Pedro*

*Terça-feira, 19 de Outubro de 1982*

1. "*Vós sois o sal da terra...*" (Mt 5, 13).

"*Vós sois a luz do mundo...*" (Mt 5, 14).

Com estas palavras saúda-vos, Professores e Estudantes dos ateneus eclesiásticos romanos, a liturgia de hoje.

Com estas palavras abrimos o novo ano académico.

Desejamos que tudo o que vai constituir o trabalho científico educativo deste ano tenha início na liturgia eucarística; que se desenvolva no *espírito da Eucaristia*.

Ao celebrar o Santíssimo Sacrifício, saúdo-vos no limiar desta Igreja apostólica que está em Roma. Ao dar-vos as boas-vindas, também eu vos saúdo, enquanto acolho a vossa saudação, como de amados irmãos e filhos na comunhão da vocação de Cristo.

2. No Evangelho de hoje Cristo diz: "*Vós sois*": "*Vós sois o sal da terra...*", "*Vós sois a luz do mundo...*". Ao mesmo tempo, porém, sentimos que Ele deseja dizer: "*Vós deveis ser*": *deveis ser e deveis tornar-vos o sal da terra e a luz do mundo*.

As palavras do Evangelho de hoje afirmam e exprimem, ao mesmo tempo, um dever.

Então: *quem sois*, ou quem deveis tornar-vos?

O Mestre usa uma metáfora: o sal e a luz.

O sal serve para que o alimento tenha o justo sabor. A luz serve "para que alumie a todos os que estão em casa" (Mt 5, 15).

A metáfora exprime sobretudo isto: *quem deveis ser* e para quem: para o mundo, para os homens.

A metáfora evangélica fala do dever que têm os discípulos de Cristo. Realça este dever. Mas, ao colocá-lo em evidência, faz referência a cada um deles como sujeito do dever. E nesta referência afirma: quem deve ser aquele que deve cumprir tal dever, e como deve ser?

O "sal" e "a luz" — palavras metafóricas — contêm em si a *síntese do programa inteiro*.

É o programa que se propõem as universidades e os ateneus eclesiásticos de Roma.

Programa proposto na perspectiva do próximo ano, mas, contemporaneamente, *na perspectiva de todo o futuro*: tal como Cristo indicou aos seus discípulos de todas as gerações até ao fim do mundo.

O programa, proposto de *maneira orgânica*, refere-se aos professores e aos educadores, em vista dos estudantes. Refere-se aos estudantes baseando-se no princípio da reciprocidade. Refere-se ao futuro.

Mediante tudo o que diz respeito aos vossos estudos, à *vossa formação académica*, espiritual, pastoral — mediante tudo isto a Igreja *deve receber no futuro* o novo contributo do "sal" e da "luz", por onde quer que vos conduzir a Providência divina.

3. Deste modo, então, um primeiro e fundamental motivo de meditação sobre a abertura do ano académico é o conteúdo do "sal" e da "luz".

A este está intimamente *ligado o segundo elemento: a oração*. A leitura tirada do Livro da Sabedoria fala sobretudo disto.

A oração faz parte, em sentido estrito, da lógica da metáfora de Cristo. Se "o sal" e "a luz" não apenas afirmam mas, ao mesmo tempo, exprimem o dever; se orientam para a pergunta "quem devo ser"? "Como devo ser"?, então, de igual modo, elas se referem à *oração*.

Esta conexão lógica vem das fundamentais premissas da antropologia cristã, isto é, da verdade

cristã sobre o homem. O homem torna-se "o sal da terra" e "a luz do mundo" não somente assumindo o dever, mas também acolhendo a Graça e colaborando com ela.

A *Graça* é a dimensão do divino início do homem, e dos seus destinos divinos. A Graça é um dom da Redenção de Cristo. Eis, por isso, a oração.

Descobrimos a dimensão da Graça, respondemos ao dom da Redenção, mediante a oração.

"Por isso, pedi a prudência e ela me foi dada; supliquei e veio a mim o *espírito de sabedoria*" (*Sab 7, 7*).

Nestas palavras o Autor do Livro veterotestamentário faz uma confidência sobre o tema dos problemas mais profundos da sua vida.

Oxalá fale também a vós todos, membros da comunidade académica eclesial de Roma, *esta confidência do Autor do Livro da Sabedoria!* Que ela se torne, ao mesmo tempo, a confidência de cada um de vós.

De facto, pertenceis à comunidade dos mestres e dos discípulos precisamente por amardes a sabedoria: "Amei-a mais do que a saúde e a beleza, e antes a quis ter que a luz do sol, porque a sua claridade jamais se extingue" (*Sab 7, 10*).

*A sabedoria!*

É preciso descobri-la no centro mesmo da metáfora evangélica do "sal" e da "luz". Sim. Precisamente ela faz que o homem se torne aquele que deve ser para os outros, para o mundo. Exactamente nela se manifesta, ao mesmo tempo, "o dever" e "a Graça". Esta vem a nós mediante o trabalho constante e a oração não menos assídua.

Oh! quanto é necessária, hoje, para a Igreja esta sabedoria evangélica. Quão necessário é "falar como se deseja e ter pensamento digno dos dons recebidos" (cf. *Sab 7, 15*).

Tal modo de pensar e de falar procede de Deus durante a oração. "Porque é *Ela o guia da sabedoria* e o que corrige os sábios. Porque nós estamos nas Suas mãos, nós e as nossas palavras, toda a nossa inteligência e a nossa habilidade" (*Sab 1, 15-16*).

Assim acontece. De Deus, durante a oração, nos vem a palavra da sabedoria.

E, por isso, a presente assembleia eucarística é também o *início da oração constante*.

É preciso sempre sustentar os estudos com a oração e permear os esforços ascéticos com o

trabalho sobre si mesmo, a fim de não nos mantermos no vazio. Com a oração é preciso cultivar constantemente a inteligência e o coração, para que o professor e o estudante se tornem, nas suas recíprocas relações "o sal da terra" e "a luz do mundo".

4. "Brilhe a vossa luz diante dos homens de modo que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem vosso Pai, que está nos Céus" (*Mt 5, 16*).

Venerados Professores, caros estudantes dos ateneus eclesiásticos de Roma! Coloca-se diante de vós o fim último de toda a criatura. O fim do homem no mundo: a glória de Deus!

Sois chamados, mediante a palavra do sal e da luz, a viver para a glória de Deus. A descobrir esta glória em todas as coisas. A reencontrá-la na inteira riqueza das criaturas. A vê-la com os olhos da fé e da teologia nos mistérios da Revelação Divina.

Sois chamados a anunciar e proclamar aos homens a glória de Deus, com todo o vosso pensar e com toda a vossa conduta.

Cristo vos diz hoje: "Brilhe a vossa luz diante dos homens, de modo que glorifiquem vosso Pai" (*Mt 5, 16*).

A vossa vocação em Cristo está centralizada na glória do Pai.

A vossa vocação em Cristo é teocêntrica e, mediante isto, orientada para os homens e para o mundo.

No início do ano académico, meditai no conteúdo integral que suscitam em si as palavras: "o sal da terra" e "a luz do mundo", e procurai vivê-lo.